

EDITORIAL

Temos a satisfação de disponibilizar ao público leitor, pesquisadores da área da educação e comunidade acadêmica em geral, o 40º volume da Roteiro que, em 2015, completa 37 anos de uma trajetória que consagrou este como um periódico de referência na divulgação e disseminação do conhecimento produzido na área da educação. Ao longo desses anos foram investidos esforços na sua inserção nacional e internacional e na diversificação de autores e instituições. Essa edição reflete o resultado desse esforço. O conjunto de textos selecionados versam sobre diferentes temas relacionados à linha editorial da revista. A diversidade de autores, instituições e olhares possibilita conhecer diferentes abordagens e incitam seus leitores a produzir novas leituras e significações acerca dos temas selecionados.

O primeiro deles, *Gestión escolar y realidad política en Latinoamérica: ejes y desafíos histórico-políticos*, de autoria de Maria de Lourdes Pinto de Almeida, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – SC, e Cesar Gerônimo Tello, da Universidad Nacional de Trés de Febrero – Argentina, apresenta uma reflexão sobre a escola considerando-a um espaço de tolerância e de respeito. Essa perspectiva busca superar a visão da escola apenas como espaço de reprodução das condições de produção. Para os autores, o trabalho realizado na gestão de muitas escolas perdeu o sentido de espaço de troca, de construção e de relação social, tendo assumido funções muito próximas às do mercado.

O artigo *Rankings acadêmicos na educação superior brasileira: a emergência de um campo de estudo (1995-2013)*, de autoria de Adolfo Ignacio Calderón, Mariana Pfister e Carlos Marshal França, da Pontificia Universidade Católica de Campinas – SP, apresenta um estudo sobre a expansão dos *rankings* na educação superior brasileira, apontando para a inexpressiva produção sobre o tema. Argumentam que, embora seja um campo de estudos emergente, o aprofundamento dos *rankings* acadêmicos não tem despertado o interesse dos pesquisadores das Ciências da Educação, fato que se revela na reduzida literatura acadêmica, nas lacunas existentes em termos de assuntos inexplorados e na inexistência de grupos de pesquisa sobre o tema.

No artigo *O Parfor e sua operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011)*, Margarita Victoria Rodríguez, Leandro Picolli Nucci e Silvia Helena Andrade de Brito, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MT, analisam, a partir de

entrevistas e fontes documentais, o acesso ao Parfor e o trabalho docente realizado no estado do Mato Grosso do Sul. Defendem que a baixa adesão ao Programa e a precarização do trabalho docente são em virtude da falta de regulamentação e da precariedade de condições ofertadas para a sua realização no estado.

O tema das representações sociais de formação na licenciatura é abordado no artigo *Formação na licenciatura: as representações sociais de estudantes*, de autoria de Laeda Bezerra Machado e Viviane Cordeiro Gomes, da Universidade Federal do Pernambuco – PE. A partir de estudo qualitativo realizado com estudantes de cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Recife – PE, as autoras apontam que as representações sociais dos estudantes estão focalizadas na descoberta do aluno como sujeito de saber e lugar da aprendizagem técnica ou transposição do conteúdo específico e na instrumentalização do docente. Acreditam que as representações sociais evidenciadas podem contribuir no processo formativo de futuros professores da educação básica.

No artigo *Livros didáticos de Biologia e a História da Ciência*, as autoras Nadir Castilho Delizoicov e Jéssica Zauza Fiorese, da Universidade de Chapecó – SC, debatem a importância dos livros didáticos para professores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. A partir da análise de livros didáticos de biologia, apontam ser tímida a inserção de uma visão historicamente contextualizada na abordagem dos conteúdos veiculados pelos livros didáticos.

Questões envolvendo o binômio avaliação e qualidade são o tema do artigo *Avaliação e qualidade: diferentes percursos na educação básica*, escrito por Nilceia Vieira e Valdete Côco, da Universidade Federal do Espírito Santo – ES. No trabalho, as autoras apontam a necessidade de posicionamento dos diferentes atores sociais acerca dos processos de avaliação da qualidade, defendendo que estes precisam estar articulados com as finalidades da educação.

No artigo *Institucionalização de sistemas municipais de educação: concepções e complexidade*, Rosilene Lagares, da Universidade Federal de Tocantins – TO, debate, a partir de estudo documental, aspectos da complexidade histórica na organização e gestão da educação municipal, destacando o processo de institucionalização de Sistemas Municipais de Educação a partir do pacto federativo e do regime de colaboração.

As autoras Aliandra Cristina Mesomo Lira e Josiane Aparecida Koczynski, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – PR, problematizam o uso do parque infantil por meio do estudo de sua organização em uma instituição de educação infantil. No artigo *Quando o brincar tem hora e lugar: reflexões sobre o uso do*

parque na educação infantil, as autoras reconhecem que o uso do parque faz parte de um cotidiano extremamente dirigido e controlado pelo adulto, que inclui desde a disposição dos brinquedos até os horários de uso nas rotinas das turmas.

Por fim, o artigo *os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física*, de autoria de Marta Nascimento Marques, Rodrigo de Rosso Krug, Hugo Norberto Krug e Victor Julierme Santos da Conceição, da Universidade de Cruz Alta – RS traz alguns desafios percebidos pelos professores de Educação Física no cotidiano de suas práticas pedagógicas na escola, a partir de entrevistas realizadas com professores de Educação Física do ensino fundamental. Para analisar as informações coletadas foi utilizada a análise de conteúdo. Entre os desafios apontados, destacam a desvalorização da Educação Física, a falta de união e companheirismo entre os professores e os baixos salários.

Nesta edição trazemos, ainda, uma entrevista realizada com o professor Doutor Jaime Moreles Vázquez, da Universidade de Colima – México, tratando do tema *Políticas de avaliação de investigadores no México*. O Doutor Jaime Moreles Vázquez pertence ao Sistema Nacional Investigadores, nível 1, do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT), no México, e seus estudos oferecem importantes recursos teóricos e conceituais para compreender o uso da investigação, as políticas educativas e as práticas científicas. A entrevista foi motivada pela participação no Seminário Internacional de Políticas e Processos Educativos: Avaliação e regulação da educação em contextos ibero e latino-americanos, promovido pelo Programa de Pós-graduação da Unoesc entre os dias 30 e 31 de março de 2015, e trata das políticas de avaliação da produtividade docente em curso no México.

Finaliza a edição uma resenha, *Balanço da política educacional brasileira*, de autoria de Mariana Cunha Bhering, da Universidade de São Carlos – SP. A obra resenhada foi organizada Débora Cristina Jeffrey e Luis Enrique Aguilar e retrata a política educacional brasileira no período de 1999 a 2009.

Os leitores estão convidados a examinar os textos aqui apresentados, resultado dos estudos e das pesquisas realizadas por seus autores, e a construir novas possibilidades de interpretação a partir de diferentes olhares e de novos estudos.

Marilda Pasqual Schneider
Editor

